



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

DECRETO LEGISLATIVO Nº 878

de 03 / 09 / 2002

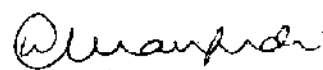
Processo nº: 36.501

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 933

Autor: **BANCADA DO PT**

Ementa: Concede ao HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO" o Diploma de Reconhecimento.

Arquive-se.



Diretor

06/09/2002

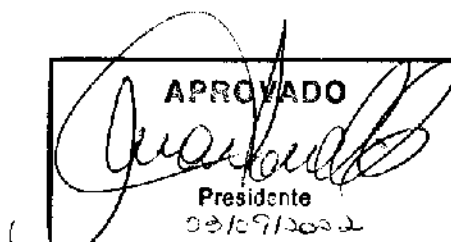
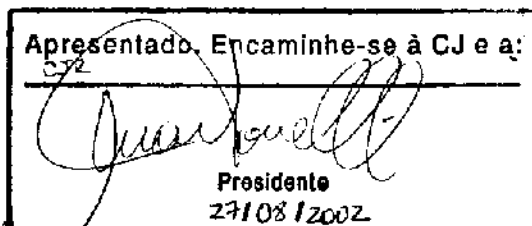


CÂMARA MUNICIPAL
DE JUNDIAÍ

PP 998/02

36501 0002 0012

PROTÓCOLO



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 933
(da Bancada do PT)

Concede ao **HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO"** o Diploma de Reconhecimento.

Art. 1º. É concedido ao **HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO"** o Diploma de Reconhecimento.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 21.08.2002

BANCADA DO PT

ANTONIO GALVÃO

DURVAL LOPES ORLATO
Lider

SÉRGIO DUTRA
Vice-Lider

MAURO MARCIAL MENUCHI



(PDL nº. 933 - fls. 2)

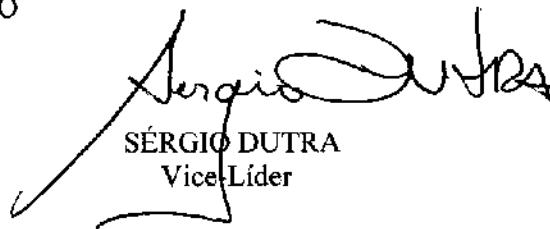
Justificativa

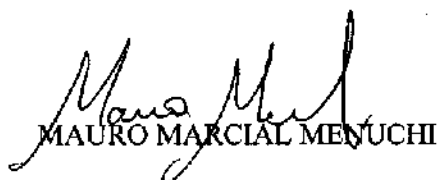
Fundado em 1899, pela Sociedade de São Vicente de Paulo, com o nome de Hospital de Caridade da Conferência Nossa Senhora do Desterro da Sociedade São Vicente de Paulo, com o intuito de manter uma enfermaria condigna para os pobres. Seu primeiro presidente foi o farmacêutico e filantropo Zacarias de Góes. Adquiriu personalidade jurídica em 1900, ano em que recebeu em doação o terreno onde está construído. Em 1906 as irmãs franciscanas assumiram a condução dos trabalhos. Desde então não cessou de crescer, tornando-se também maternidade. Em 1951 já atendia nas áreas de radiologia, ortopedia, ginecologia, pediatria, otorrinolaringologia e análises clínicas e, nesse ano, planejou-se a construção da clínica oftalmológica. Foi declarado de utilidade pública em 10 de novembro de 1959. Em 1970 tornou-se hospital-escola da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues". Em 1974 passou à administração da Prefeitura Municipal. Hoje serve Jundiaí e a região, razão pela qual recebe o Diploma de Reconhecimento.

BANCADA DO PT


ANTÔNIO GALVÃO


DURVAL LOPES ORLATO
Líder


SÉRGIO DUTRA
Vice-Líder


MAURO MARCIAL MENUCHI

WILHERME ENFELDT

O HOSPITAL DE CARIDADE S. VICENTE DE PAULO E SEU CINQUENTENARIO



O Hôspital de Caridade S. Vicente de Paulo quando
pronta a sua primeira construção, antes de
1902. Vejam o estilo. Projeto e construção,
do engenheiro Mauricio Dumangin.

fls. 05

proc. 36 601

GUILHERME ENFELDT



*O Hospital de Caridade
S. Vicente de Paula
e seu Cinquentenário*



1952

COMO SURTIU O HOSPITAL

O poder da vontade é verdadeiramente extraordinário. Quem iria supor que o facho da caridade, aceso em Paris em dezembro de 1833, sob a denominação de Sociedade S. Vicente de Paulo, pelo acadêmico e literato Antonio Frederico Ozanan, já em 1897 irradiava sua luz em Jundiá? Pois em 5 de dezembro de 1897, no Consistório da Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro, com a denominação de Conferência Vicentina Nossa Senhora do Desterro, Socrates Fernandes de Oliveira, aclamado presidente, Francisco Napoleão Maia secretário, Paulo Guatemozim da Fonseca, José Adrião Cassalho Junior, Joaquim Antonio Batista Costa Junior, Saturnino Correa da Silva, Pedro Leão Gomes, Luiz Gonzaga Baptista Martins, João Baptista S. Moraes e João Baptista de Souza, instalavam o primeiro sodalicio jundiense, ato a que acompanharam também João José de Araujo, nomeado tesoureiro e como presidente honorario o Revmo. Cônego Agnelo Moraes, vigário da Paroquia?

Obedecendo em tudo ao regulamento da Sociedade S. Vicente de Paulo que partia de Paris irradiando-se pelo mundo todo num instante de séria e apreensiva conturbação que experimentava o mundo, com a miséria a bater a numerosas portas, a Conferência Nossa Senhora do Desterro se propunha a visitar e amparar os pobres, praticar a caridade e as obras de misericórdia, indo até à choça humilde do necessitado, amparando-o e aos seus, tudo segundo a vontade daquele santo que um dia despiu a sua batina para cobrir a

nudez do sem roupa, que tirintava de fria nas ruas geladas da gloriosa mas enferma Paris, a mesma Paris das lutas sociais, mas a mesma Paris que faria irradiar por todo o mundo, sem distinção de cor politica, religiosa ou racial, a luz benéfica da caridade, facho que lavrou o incendio inigualavel de espalhar milhares de conferencias vicentinas por todo o globo, erguer asilos, orfanatos, escolas e hospitais por onde penetre a humanidade para viver em sociedade. E assim foi feito graças á vontade Divina.

E é essa mesma Conferência Vicentina que ausculta as necessidades de Jundiá das vielas, das pousadas dos Bandeirantes na penetração pelo sertão, na busca do ouro e do braço escravo do indio, e sente que faltava alguma coisa que cabia á Sociedade S. Vicente de Paulo realizar.

Proposta a criação do Hospital

Recebida com entusiasmo a 30 de março de 1899 a carta de agregação da Conferência, concedida pelo Conselho Central de Paris, aos 13 dias do mês de agosto do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1899, da ata respectiva ainda existente no primeiro livro, secretariado pelo saudoso confrade Socrates F. de Oliveira, ficou constando: "Pelo confrade Socrates de Oliveira foi feita proposta para a Conferência fundar nesta cidade um Hospital de misericórdia para tratamento de enfermos não só socorridos da Conferência como estranhos, para o que indica ficar a mesa autorizada a pedir um terreno á Câmara Municipal, ou a qualquer particular e mandar fechar immediatamente tomando posse de acôrdo com as leis, de forma a haver perfeita garantia para o futuro. Feito isto, indica ainda que em sessão immediata seja nomeada uma Commissão de cinco membros, pessoas estranhas, fora o presidente da Conferência e o Revmo. Vigário que também serão a ela incorporados, aquele como Chefe da Commissão e este como consultor e assistente, Commissão esta que encarregar-se-á das obras do edificio para o que receba da Conferência a planta, ordens e instruções que escriptulosamente cumprirá. Caso em qualquer tempo haja desacôrdo entre ela e a Conferência, será logo substituida por outra, excepto o Presidente e o Consultor. O mesmo proponente apresenta um projeto de planta. o qual fica em discussão até definitiva resolução, ficando certo que qualquer forma que tenha edificio, será principiado por aposentos de mais urgencia e só será vestido o edificio exteriormente depois de todo acabado e isto afim de poder-se quanto antes utilizá-lo, mesmo com caracter provisório. Propoe ainda que seja aprovado um Regimento Inter-

no, o qual será feito ou escolhido em sessão dentre os projectos apresentados oportunamente pelos confrades. Sendo em ata aprovadas todas estas propostas e indicações e nada mais havendo a tratar-se, procede-se à coleta que rende 9\$500 e o sr. Presidente encerra a sessão com as orações do costume. Eu Socra-tes F. de Oliveira, secretario fiz esta ata. (a) Zacarias de Góes".

Volta o assunto a ser tratado na 43.ª Sessão ordinária da Conferência Vicentina N. S. do Desterro, aos 5 dias do mês de novembro do ano do nascimento de N. S. Jesus Christo de 1899, conforme consta da ata, cujos termos são agora transcritos:

"Não havendo mais propostas a decidir, o Presidente comunica que havendo estudado de accordo com a mesa e ouvido a opinião do Revmo. Vigário a questão do Hospital, que foi proposta pelo Confrade Socrates em sessão de 13 de agosto do corrente ano, ia apresentar à Conferência devendo antes convidar o Revmo. Vigário a comparecer afim de emitir sua opinião. Comparecendo o Revmo. Cônego Agnello de Moraes, depois de muito discutido o assunto, encaminhando-se por todos os lados, resolveu a Conferência aceitar um projecto de Regulamento apresentado pela mesa e ordenou o Presidente que o Secretario fosse lendo artigo por artigo, os quais ia pondo em discussão e a votos sendo cada um de per si unanimemente aprovados com algumas emendas que se iam apresentando e por fim oferecendo-o na integra a discussão, ninguém mais pedindo a palavra, consultou o Revmo. Vigário o qual achou-o bom e digno de ser aprovado e por fim pondo a votos a Conferência o aprova unanimemente resolvendo-se que ficasse inscripto na presente ata a qual deverá ser assinada por todos os presentes na próxima sessão depois de aprovada, em cumprimento do que passo a notá-lo aqui."

O Regulamento occupa 8 páginas da ata e seria longo transcreve-lo aqui, cabendo-nos, apenas fazer dele ligeiro comentário.

O nome dado ao Hospital foi *Hospital de Caridade da Conferência de N. S. do Desterro da Sociedade S. Vicente de Paulo em Jundiá*.

"Seu intuito é possuir uma enfermaria condigna para os seus pobres e mesmo que possa ser util a outros pobres em geral, apelando para a generosidade de corações magnanimos e com o poderoso auxilio destes caridosos cavalleiros conseguiu fundar nesta cidade um Hospital de Caridade, o qual pertencerá à Conferência como *Obra de Patrocinio* e com esta rubrica serão feitas as despesas respectivas, devendo este estabelecimento marchar dentro dos limites do presente Regulamento, o qual só poderá ser reformado ou

mesmo alterado, de accordo com a clausula que a este respeito vai adiante inclusa."

Artigo 1.º - O Hospital de Caridade, destina-se a tratar de enfermos pobres, quer da Conferência, quer alheios estes porém a juizo da respectiva Comissão de Sindicancia referida no § I do Artigo 13, em ambos os casos obedecendo o § II do mesmo Artigo."

O artigo 13 resa: "Só tem entrada no Hospital os enfermos pertencentes à Conferência ou aqueles que a juizo da Comissão de Sindicancia estiverem em condições. E os paragrafos I e II resam: "Esta Comissão compõe-se do Presidente e do mordomo de mes" e "Em qualquer dos casos o enfermo levará guia assinada pelo Presidente afim de apresentar ao Administrador do Hospital para obter ingresso."

Vemos que sempre foi o espirito vicentino que predominou. Naturalmente as dificuldades para manutenção do Hospital sobrevieram, e deentes de recursos surgiram, contribuindo para a manutenção da Casa pertencente aos vicentinos, fundada e mantida pelos vicentinos, mesmo dentro daquella sua humildade, daquela humildade que vence a ganancia, os abusos, e traz as bênçãos dos céus.

A Mordomia do Hospital

Para a manutenção do Hospital foi criada a Mordomia, lendo-se no artigo X: "Tanto o Presidente como o Mordomo do mês são obrigados a visitar diariamente o estabelecimento, marcando uma hora certa em que devam ser alicudidianamente encontrados. Em caso de força maior poderá um alegar ao outro os seus poderes, sem direito depois a reclamações, pelo que porventura tenha feito".

Ainda com respeito à Mordomia, diz no seu Artigo XII o Regulamento: "No dia 19 de cada mês se fará a passagem da tesouraria de um para outro Mordomo com a respectiva prestação de contas, devendo assistir este ato o Revmo. Consultor, presidindo-o o Presidente da Conferência."

O Regulamento termina com o Artigo XVII que assim resa: "Este Regulamento, legalmente aprovado em sessão da Conferência, na presente data, vigorará desde já, em todos os seus dizeres e será assinado pelo presidente, como representante da Conferência."

Jundiá, 5 de novembro de 1899.

O Presidente

(a) Zacharias de Góes

Como representante da Conferência."

A Mordomia compunha-se dos seguintes Mordomos: 1.º — Coronel Sebastião Ferreira; 2.º — Tenente Francisco de Queiroz Telles; 3.º — Doutor Francisco de Albuquerque Cavalcanti; 4.º — Major Boaventura Mendes Pereira; 5.º — José Francisco de Queiroz Telles. 6.º — Paulo Prates da Fonseca.

A coleta da importante sessão rendeu 2\$800, assignando a ala com a transcrição integral do Regulamento o Conego Agnelo de Moraes, o professor Socrates Fernandes de Oliveira, os srs. Zacharias de Góes, Francisco Napoleão Maia, Francisco José Lage, João Ribeiro de Magalhães, João Ramualdo de Oliveira, Antonio Teixeira de Mello, Francisco Santos e Pedro Leão Gomes.

O Regimento Interno é aprovado e transcrito na ata de 12 de novembro de 1899, sendo interessante notar, do encerramento da ata respectiva: "Em tempo — O confrade Theodomiro Sampaio fez-se representar na coleta pelo confrade de Pedro Leão Gomes. (a) Zacharias de Góes".

O saudoso Zacharias de Góes deixou sua passagem indelevel no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo. Sua nobreza de coração, seus gestos filantrópicos se caracterizam em situações notáveis como esta:

"O Presidente declara que, *pretendendo* contratar os concertos na Casa da pobre Constancia, encontrou quem os quizesse fazer por 200\$000 o que ele aceitou, declarando que para não ficar tão pesada a Conferencia ele se responsabilizaria por 50\$000, cabendo tão sómente à Conferencia 150\$000".

Isso consta da ata 49.ª, de 17 de dezembro de 1899. Em 18 de fevereiro de 1900, conforme consta da ata, realizou-se a cerimônia da abertura do Hospital, com missas e solenidades de trasladação e benzimento da imagem, de São Vicente de Paulo.

O Hospital adquire personalidade jurídica

Uma Casa de Saúde sempre enfrenta dificuldades. Dificuldades inúmeras. Sempre impera o desespero entre muitos daqueles que não conseguiram fazer arrancar das garras da morte um ente querido. O dedo acusador aponta ora este, ora aquele. Há sempre o esquecimento da vontade Divina, da vontade suprema. Daquela que nos governa em tudo e por tudo, e o Hospital de Caridade São Vicente de Paulo para poder enfrentar dificuldades, para continuar sua marcha, receber bens, teria que adquirir personalidade jurídica. O Regulamento não era tudo na sessão de 11 de março de 1900, e na 10.ª sessão daquele ano, o "Confrade presidente apresenta a Conferencia uma declaração do Revmo. Conego Agnelo de

Moraes o qual em nome dos Mordomos eleitos em sessão de 5 de novembro de 1899, participa não se acharem de acôrdo com o Regulamento do Hospital e julgam então necessário fazer a Conferencia Estatutos que sejam o mesmo de forma a ella unicamente ter nesse serviço parte activa e de maneira a poder o Hospital ser habilitado a constituir-se em *Pessoa Jurídica*, si bem que obrigam-se elles a concorrer anualmente com 300\$000, dispensando os direitos que lhes confira o dito Regulamento. Posto este assunto á consideração da casa, foi unanimemente resolvido que ficasse de nenhum efeito o referido Regulamento e se constituísse o *Hospital de Caridade "São Vicente de Paulo"* numa associação independente si bem que a ella só pudessem pertencer os socios activos da Conferencia e assim deliberado é pela mesa apresentado um projeto de Estatutos o qual vai á discussão e votação sendo aprovado, e determinando-se que fosse publicada pela imprensa e arquivado em Cartorio como manda a lei, de que se deverá tirar uma certidão para publicar pelo "Diario Oficial do Estado" e conservada no arquivo da Conferencia".

A doação do terreno do Hospital

Chamava-se Vila Antonio Leme o local em que se encontra o Hospital. O terreno foi doado pelo sr. Paulo Prates da Fonseca, constando a doação da ata de 30 de setembro de 1900.

A primeira pedra do nosocómio é collocada em 21 de outubro de 1900.

A planta do novo hospital é apresentada na sessão de 11 de novembro de 1900, de autoria do arquiteto Mauricio Dumagin.

Aos 2 de junho de 1901, os confrades oferecem um mimo e diploma de socio benemerito do Hospital ao confrade Socrates Fernandes de Oliveira, acompanhado de officio salientando os relevantes serviços prestados á Conferencia e ao Hospital. Agradece comovido a homenagem e oferece seus prestimos em Lorena para onde foi transferido no magisterio. Perdia assim o Hospital aquelle que fora seu primeiro e eficiente organizador.

Chegam as Irmãs Franciscanas

As abnegadas Irmãs Franciscanas que assumiram a direção interna do Hospital a 1.º de março de 1906, chegaram a Jundiá a 28 de fevereiro do mesmo ano, quando o Hospital seguia nova e brilhante caminhada. A abnegação,

se fechar quando era conhecido o confrade que a ela batia para pedir um óbulo para a Casa que tanto fazia pela pobreza e pouco reconhecida era. Pagando do seu próprio bolso as dividas, esperando ser reembolsado mais tarde, quando permitisse as condições financeiras da organização, ficou estacada esse confrade vicentino que em agosto de 1951 tinha suas funções alteradas para Provedor, atendendo ao novo Regulamento.

Apenas uma firma comercial da época continuou a fornecer ao Hospital, e essa era a atual Irmãos Orsi Ltda.

Os confrades Antonio de Oliveira e Silva, José Augusto Machado, Manoel Ignacio Moreira e Lourenço P. Tavares, respectivamente vice-presidente, secretario, tesoureiro da Caixa do Hospital e tesoureiro da Caixa da Conferencia N. S. do Desterro eram seus auxiliares na obra que ele continua dirigindo apesar do seu cansaço natural, das suas preocupações. Seu apego ao Hospital de Caridade S. Vicente de Paulo é desses que constituem a propria razão de ser de sua vida. Silencioso, não recuando as vezes na defesa de um ponto de vista, tem sido um lutador persistente.

Falecendo seu companheiro sr. Antonio de Oliveira Silva, em 1929, substitue-o o confrade sr. Evandro Cesar Gnaccarini, também de saudosa memoria.

Mais de 27 anos de bons serviços prestou pois o atual, provedor ao Hospital de Caridade São Vicente de Paulo. Não é a Casa de Saude sumtuosa, com todos os melhoramentos como tem Jundiá necessidade, mas a organização não tem dividas a saldar e continua na sua caminhada pela pobreza, pelo proprio bem de Jundiá, mormente com a Maternidade que honra sobremaneira a Casa de S. Vicente de Paulo.

Os grandes cooperadores do hospital

Foi em 1925 que se instituiu uma comissão para reforma do edificio hospitalar, fazendo parte dela o cônego José Hygino de Campos, Vigário da Paroquia, presidente, e os srs. eng. Francisco de Paes Leme Monlevade, dr. Olavo de Queiroz Guimarães, eng. Jayme P. U. Cintra, Rodrigo Soares de Oliveira e José A. Cassalho Junior, tendo a Cia. Paulista de Estradas de Ferro contribuido com a significativa soma de Cr\$8.000,00 em materiais de construção.

Grande cooperador do Hospital foi o dr. Olavo de Queiroz Guimarães, deixando ainda agora, no inventario que está sendo terminado, a soma de Cr\$ 250.000,00 em titulos da divida publica, destinada a renda para manutenção da organização. Alias, era um elemento com a atenção sempre voltada para a Casa de Saude de sua terra.

a caridade, o trabalho diuturno, o amor ao proximo das Irmãs Franciscanas, fizeram do Hospital esse monumento de caridade a completar hoje 50 anos.

O muro do Hospital

Da ata de 6 de maio de 1906 consta a oferta do muro do Hospital, pelas exmas. filhas do dr. Francisco Telles.

Alias, elas sempre ajudaram a manutenção do Hospital com donativos. Familia de recursos, sempre teve a sua atenção voltada para a Casa de Caridade surgida para servir a pobreza.

Deixa a presidencia o sr. Zacharias de Góes

Na pessoa daquele farmaceutico que tantos e tão bons serviços prestou a Jundiá e notadamente à pobreza, estava aquele que em vida se chamou Zacharias de Góes. Sua bolsa, não raro, sem ser propriamente rico, se abria constantemente para atender aos pobres, principalmente das Conferencias Vicentinas.

É Zacharias de Góes que a 26 de junho de 1904 deixa a presidencia depois de cerca de quinze anos de proficua atividade. Sucede-o, em eleição realizada a 3 de julho de 1904, o saudoso J. A. Cassalho Junior, cargo que ocupa até 1907 quando é instituido o Conselho Particular, a 21 de abril. São eleitos Presidente do Conselho J. A. Cassalho Junior, que nomeia os confrades srs. Antonio de Oliveira e Silva, presidente da Conferencia N. S. do Desterro e Joaquim Antonio Ladeira presidente da Conferencia de S. Bento, tendo o primeiro pedido dispensa do cargo a 4 de maio de 1907, sendo nomeado em substituição o sr. Carlos H. Guimarães. Em 1908 licencia-se o presidente do Hospital, para deixar o cargo anos depois, ou seja, em 1911 quando foi eleito para aquelas funções o confrade Manoel Ignacio Moreira que o exerceu até 13 de abril de 1925.

O presidente e atual provedor do hospital

Talvez uma das mais arduas tarefas desempenhou-a Zacharias de Góes, quando tudo parecia conspirar contra a obra vicentina, mas a 13 de abril de 1925 assumiu o cargo, por eleição, o confrade sr. Rodrigo Soares de Oliveira. Devia o Hospital naquele tempo cerca de Cr\$ 25.000,00. Era uma soma respeitável. Credito não tinha a Casa de Saude. Meios para a sua manutenção lhe eram negados. As portas pareciam

Os planos futuros do hospital

Em agosto de 1951, considerando a necessidade de auxiliar o sr. Rodrigo Soares de Oliveira, tendo em vista a urgência inadiável de ampliar as instalações hospitalares, melhorá-las, ampliação da cozinha, concentração da lavanderia, construção de um conjunto de consultórios, não existindo este ultimo na organização, que vem dificultar o corpo clínico, o Conselho Metropolitano através do Conselho Particular Vicentino nomeou nova Diretoria. Esta ficou constituída de provedor sr. Rodrigo Soares de Oliveira, vices João Batista Mathias e José Augusto Machado; secretários Armenio Ladeira e Abelard Ladeira; tesoureiros prof. José de Syllos Cintra e Eugenio Pupo; Comissão de Contas prof. Francisco Pinto, José Martinnelli e Guilherme Enfeldt, tendo sido aclamado presidente honorário Monsenhor dr. Arthur Ricci, aqueles todos confrades vicentinos ativos das varias conferencias.

Na data em que se comemora o cinquentenário do Hospital, a Diretoria inaugura a imagem de S. Vicente de Paulo em bronze, aquela figura classica cobrindo com a sua batina uma criança pobre e tendo outra ao colo. E' trabalho do escultor Luiz Morrone, oferta do ilustre casal dr. Arlindo Maia Lelo - Jacy Ribeiro Maia Lelo, oferta digna dos maiores encômios, pela significação, pelo auxilio.

Significativa por fato extraordinário, pois quando se inaugurava a praça Antonio Frederico Ozanam, com aquele belissimo bronze tambem do escultor Luiz Morrone, o deputado Rômêiro Pereira no seu discurso apontava o caso curioso: o busto de Ozanam fitava duas casas de saúde, a Dr. Domingos Anastacio e o S. Vicente. Agora é a imagem de S. Vicente de Paulo, tambem em bronze, que fica com a frente para a gruta de N. S. de Lourdes, mas divisando o bronze de Ozanam, aquele que tanto fez, tanto lutou pela obra vicentina, vencendo justamente quando Paris perclitava, quando o proprio mundo, estremezia, combatido, minado pelas lutas intestinas que lavravam ante a miseria mundial.

Abre-se agora a campanha de ampliação e melhorias do Hospital, e na frente dessa campanha está o General Newton Brayner Nunes da Silva, que escolhe seus auxiliares, todos elementos da sociedade, como Mario Piccolo, João Cereser, Oswaldo Del Nero, Mitsuyosky Kondô, Jorge Gebran, Alcebiades Araujo Maia, José Manoel Camargo Campos e José Pacheco Neto Junior, Comissão Executiva que vem organizando subcomissões em todos os bairros para um movimento como jamais se realizou em favor de uma obra que é a coluna mestra de todas as demais instituições pias de Jundiá,

pois que atende aos abrigados de todas as demais instituições pias da cidade.

Quatro mil cartões para as crianças nascidas na Maternidade serão distribuidos pedindo um óbulo.

Clinica Oftalmologica

O dr. Xisto Araripe Paraizo autoriza-nos, neste breve relato, a registrar aquilo que fará o mais breve possivel, valendo este registro pela promessa formal do grande auxilio ao Hospital de Caridade S. Vicente de Paulo: dotá-lo de uma clinica oftalmologica e até de mesa de operação, ou seja um hospital para doentes dos olhos. Isso desde a construção do pavilhão para esse fim, fato digno de nota quando cincoenta anos se passam de serviços aos doentes de Jundiá, sorrrendo a pobreza desvalida, mantendo a Maternidade elogiada por todos.

Dois elementos indispensaveis da organização

Este relato estaria incompleto sem uma referencia a dois elementos indispensaveis do Hospital. As irmãs de caridade, da Ordem Franciscana, sempre no seu desvelo, atentas pela pobreza, e o Corpo Clinico procurando atender a obra vicentina.

O clinico chefe dr. Gumerindo Soares de Camargo já completou 25 anos de atividades. O dr. Pedro Calau Mojola tambem fez 25 anos de trabalhos à Casa de Caridade. Outros médicos se encontram ativos, drs Lavoisier de França Silveira, radiologista; Tolmino Martini, ortopedia; Alfredo Justino Garcia, maternidade; Celio Ciari, pediatria; Armando Guerrazzi, clinica de homens, e Oswaldo de Almeida, otto-rino, encontrando-se como analista o sr. Jorge Eid.

A esses elementos estão ligados os membros da Diretoria que devem prover o hospital, os enfermeiros, os funcionários, os confrades vicentinos das diversos conferencias vicentinas. E' que em toda a organização vicentina existe o espirito de cooperação, sempre com o pensamento em São Vicente de Paulo, fazendo o bem sem olhar a quem, dando com a mão direita sem que a esquerda veja, quasi alheios ao materialismo chocante dos nossos dias em que tudo se faz apenas visando bens materiais, porque o mundo se esqueceu que nem só de pão vive o homem.

A superiora do Hospital, a quem se deve relevantes



serviços prestados durante mais de 20 anos, é a Madre Maria Imaculada, sempre pronta a atender ao primeiro chamado, a qualquer hora, sendo de uma dedicação cristã a toda prova.

O hospital de hoje e o de amanhã

O Hospital de hoje, contando com a Maternidade, tem capacidade para 146 leitos, geralmente todos ocupados.

É este o Hospital que oferecemos ao povo. Amanhã ele será outro, mais amplo, mais completo, só dependendo do auxílio de cada um de nós. Se o recebermos servindo a Jundiaí, precisamos prepará-lo para o crescimento de Jundiaí, e se não o fazemos, não estaremos cumprindo com o nosso dever. E esse dever é de todos, indistintamente, ricos e pobres, deste ou daquele credo político, religioso ou racial, porque seu teto abriga todos, sem distinção, que ali vão minorar seus sofrimentos ou que vão ali realizar o milagre de nova vida.

Que outros, ao suceder a geração que passa, possam atestar que cumprimos com o nosso dever, recebendo uma herança de trabalho, de realizações, de frutos abençoados de uma jornada vicentina abençoada.

O HOSPITAL DE HOJE

Eis o Hospital de hoje, com a sua Maternidade. Faltam-lhe um conjunto de consultórios médicos, ampliação da cozinha em consequência da ampliação da Maternidade, e concentração da lavanderia.

No seu cinquentenário ele terá inaugurada a imagem de São Vicente de Paulo, na sua frente, trabalho do escultor Luiz Morrone, oferta do distinto casal dr. Arlindo Maia Lello, bem como colocação de dois portões para entrada de automóveis e ambulâncias de maneiras a deixar o doente já dentro do Hospital, na entrada, resguardado das intempéries.

É preciso que o povo ajude essa obra, pois ela é propriedade do povo, uma vez que aquilo que os vice-reis possuem nem a eles pertence, pois é obra para a pobreza, para os necessitados.



Sempre foi um baluarte da religião, e vicentino de alma e coração.

Ideador e fundador do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo desta cidade, inda mais tarde residir em Itatiba, fundou ali, juntamente com outros, o Asilo de São Vicente de Paulo.

Voltando a S. Paulo, continuou o seu apostolado vicentino, sendo nomeado visitador geral, nesse cargo celebrou as suas bodas de ouro vicentinas, no ano de 1942, recebendo por essa ocasião grandes homenagens dos seus confrades vicentinos e do clero, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em S. Paulo.

Pertenceu à Associação dos Jornalistas Católicos, sendo redator do jornal "O Operário".

Casou-se nesta cidade no ano de 1894 com d. Luiza de Barros Oliveira, filha do sr. Joaquim Galvão de Barros e de d. Barbara Galvão de Barros.

São seus filhos o engenheiro José Romualdo de Oliveira, residente em Campinas; Vicente de Paula Oliveira, Luiz Gonzaga de Oliveira, Antonio de Padua Oliveira, Maria do Carmo Oliveira Sales e Maria de Lourdes Oliveira, todos residindo na Capital Paulista.

Dentre os seus irmãos, a única sobrevivente é d. Alice de Oliveira Moura, casada com o sr. Oscar Machado de Moura, residente nesta cidade, no bairro de Vila Arens. São seus sobrinhos o engenheiro da Cia. Mecânica e Importadora de São Paulo, fábrica nesta cidade: o sr. José de Oliveira Moura; médico Arthur Wolff, residente em São Paulo, e Jandira Wolff, casada com o sr. Camilo Queiroz de Moraes, também residente em São Paulo.

Socrates Fernandes de Oliveira faleceu em S. Paulo aos 9 dias do mês de agosto de 1944 confortado com todos os sacramentos e rodeado dos seus que o sabiam querer.

Vai aqui a homenagem dos vicentinos, notadamente daqueles que aqui em Juiz de Fora bem lutam pela obra hospitalar vicentina que nos legou essa figura boníssima de Socrates Fernandes de Oliveira.

O saudoso fundador do Hospital

Dr. Socrates Fernandes de Oliveira

Aqui está Socrates Fernandes de Oliveira, o grande vicentino a quem o autor deste humilde trabalho tem a grande satisfação, e satisfação vicentina, de prestar justa, lembrando-o como figura principal dessa obra que enobrece Juiz de Fora.

Nascido na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no dia 13 de fevereiro de 1874, era filho do dr. Antonio Fernandes de Oliveira e de d. Candida dos Santos Oliveira.

Formou-se na Escola Normal da praça da República com a idade de 21 anos. Exerceu o magisterio durante alguns anos e foi diretor dos Grupos Escolares de Lorena e Araraquara.

Deixando o professorado, bacharelou-se em direito a 2 de abril de 1909. Exerceu a advocacia em Itatiba, Catanduva, Taquaritinga, e em S. Paulo. Mas a sua predileção era o trabalho entre crianças e a mocidade, tanto assim que nos seus últimos anos de vida exerceu o cargo de Inspetor do Ensino Secundário do Ginásio Independência, e mais tarde da Escola Padre Anchieta, em cujo cargo faleceu.

O Engenheiro Mauricio Dumangin

Mauricio Dumangin, nascido em Paris a oito de maio de 1866, cursou o liceu de Bayonne e tornou-se engenheiro arquiteto pela escola de Belas Artes de Paris. Veio para o Brasil em 1884, casado com Felisa Hernandez Iglesias de nacionalidade espanhola, fixando residência em São Paulo onde nasceu sua primogênita Amélia Dumangin Santos viúva de João Silva Santos.

Em São Paulo fez uma série de construções. Quatro anos mais tarde veio para Jundiaí como engenheiro arquiteto da Companhia Paulista onde trabalhou até 1920 data do seu falecimento.

Aqui nasceu sua outra filha Haydée Dumangin Mojola, casada com o dr. Pedro Calau Mojola. Em 1902 terminou as obras do Hospital São Vicente de Paulo, cuja planta esteve ao seu encargo, tendo dirigido as obras gratuitamente.



A alma itálica no Hospital

Quem não conhece em Jundiaí o venerando sr. Miguel Giuntini ? Foi ele quem nos trouxe as primeiras videiras, as primeiras ameixeiras, quem montou uma oficina de marcenaria e carpintaria e levou o progresso por toda Jundiaí. Homem do trabalho, da realização, enfrentando todas as dificuldades, não negou seu auxílio ao Hospital de Caridade S. Vicente de Paulo.

Foi ele que, nos primeiros passos da obra vicentina, encarregou-se do serviço de carpintaria, de marcenaria, com entusiasmo, com dedicação, havendo ainda construções do seu pulso de homem que veio da bela Itália para cooperar com o progresso do Brasil.

Ele tem a felicidade de ver o Hospital de Caridade S. Vicente de Paulo na seu novo surto de progresso e a rara felicidade de ver ali o médico casado com sua ucla, continuando pois a cooperar com a obra que precisa da ajuda, da cooperação de cada um de nós.

E com satisfação que ele ouviu de nossos lábios que figuraria neste singelo historico do Hospital de Caridade S. Vicente de Paulo no cinquentenario de fundação.

Nesta data não podia faltar a figura do venerando sr. Miguel Giuntini neste trabalho que marca cinquenta anos de lutas de uma casa de saude.



Madre Cecília do Coração de Maria

Da Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria, deixou Madre Cecília seu claro no Hospital de Caridade S. Vicente de Paulo, chegando a condescender em fotografar com médicos e funcionários quando o nosocômio dava os seus primeiros passos.

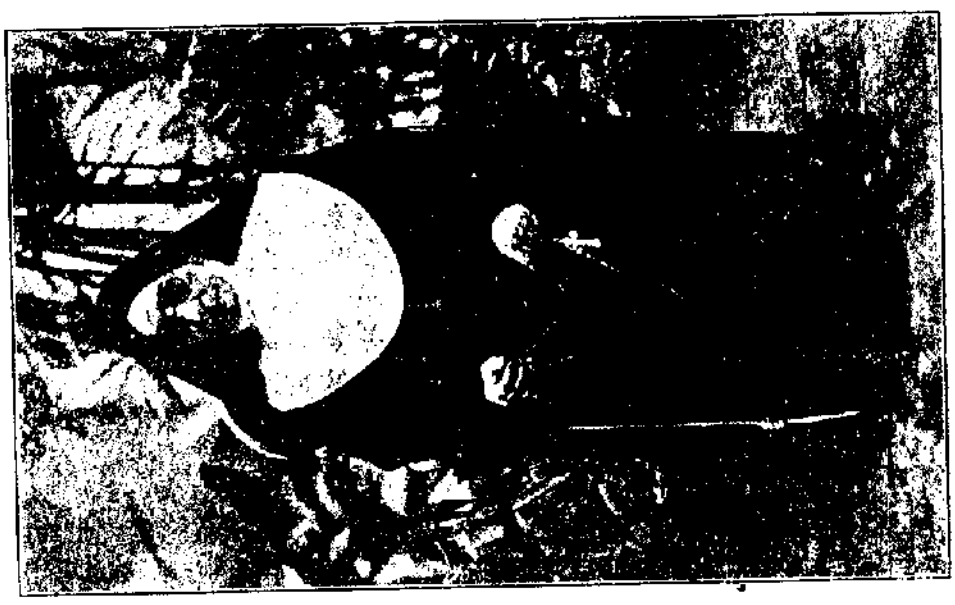
Filha do distinto casal Liberato Macedo e D. Rosa Martins Bonilha, nasceu na cidade de Piracicaba, aos 7 de julho de 1882, recebendo na pia baptismal o nome de Antônio; e desde os primeiros anos foi educada no santo temor de Deus. Mais tarde, submetendo-se à vontade paterna, teve que oferecer a Deus o sacrifício de suas mais santas aspirações, renunciando a seus fervorosos anelos de consagrar-se ao Divino Espírito na vida religiosa e contraindo matrimônio.

Alma capaz de todos os sacrifícios, desempenhou fiel e dedicadamente os deveres de seu novo estado; mal haviam decorrido sete anos, Deus Nosso Senhor enviou-lhe profundo golpe: o falecimento de seu esposo, o Srt. Francisco José Borges Ferreira.

Desde então coube-lhe o encargo da manutenção dos três filhinhos; não obstante esses penosos trabalhos, sabia ainda achar tempo e meios para devotar-se aos necessitados e se dedicar ao ensino do catecismo em diversos centros de Piracicaba.

Em 1896 entrou para a Ordem III.ª de São Francisco, recém fundada pelo Sacerdote Capuchinho Frei Luiz Maria de São Tiago, recebendo o nome de Cecília e vindo a ser eleita primeira Ministra.

Logo renasceu-lhe os desejos de consagrar-se inteiramente a Deus, amparando crianças órfãs e desprotegidas. Comunicou suas intenções a Frei Luiz, que, aprovando seus propósitos,





animou-a a levar a efeito o que ele classificou de "inspiração do céu"; e, conforme o espírito franciscano, ordenou-lhe pedir a aprovação do Revmo. Pároco. Com as bênçãos da Autoridade Eclesiástica e sob a direção de Frei Luis, Irmã Cecília fundou o "Asilo de O'rfãos Coração de Maria Nossa Mãe", para onde se reuniu desde o primeiro momento de sua criação em 2 de fevereiro de 1898.

Desde esse dia viveu aí como verdadeira Religiosa animando com seus exemplos outras almas que a seu lado se dedicaram exclusivamente ao serviço de Deus e do próximo.

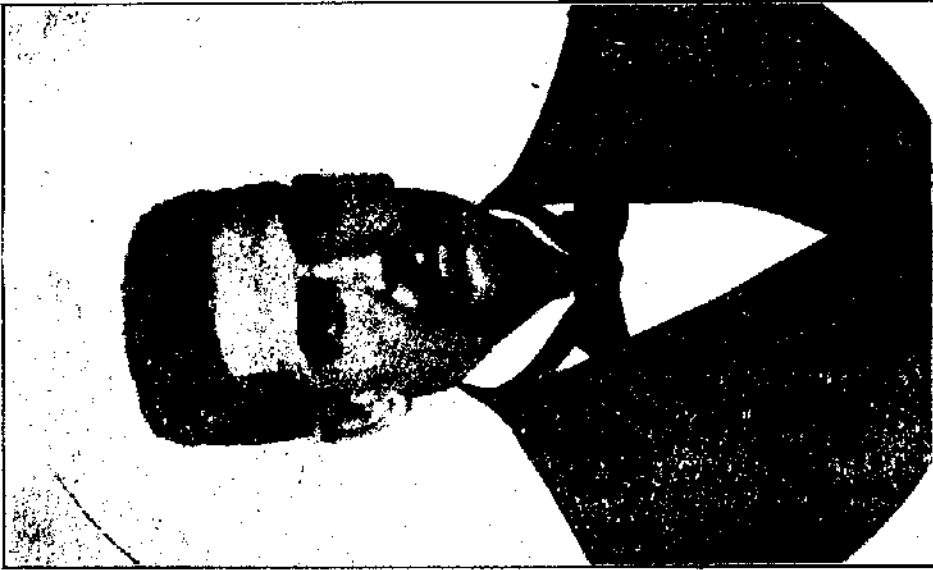
Era tão maternal que, irmãs e meninas, com ternura, lhe chamavam "MAMAE CECILIA" -- tratamento que em breve se popularizou em Piracicaba e onde quer que houvesse uma comunidade franciscana do Coração de Maria.

Dois anos após, a 26 de setembro de 1900, essa mansão de abnegada caridade tornou-se o berço da CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DO CORAÇÃO DE MARIA, a qual Madre Cecília imprimiu o espírito seráfico recebido do piedoso Fundador e Diretor.

A Providência Divina, porém, havia traçado para essa alma a senda do sofrimento: dentro em breve falece o Fundador. Amparado pela graça e encontrando auxílio e apoio nos Padres Capuchinhos, co-irmãos do Fundador, soube ainda enfrentar esse golpe sobremaneira doloroso e, apesar de incontáveis dificuldades, Madre Cecília levou avante a sua obra; viu-a crescer e expandir-se em obras sociais e beneficentes; asilos, escolas, hospitais, etc.; acompanhou-a com seu desvelo maternal; teve a consolação de vê-la receber o DECRETO LAU- DIAL, graça benignamente outorgada aos 2 de dezembro de 1945 por Sua Santidade o Papa Pio XII, gloriosamente reinante.

Dias antes da data jubilar da Congrega- ção, aos 6 de setembro de 1950, Nosso Senhor veio colher esse fruto sazonado. A veneranda Fundadora foi celebrar no céu o jubileu Aureo de sua Congregação (39-91-960), em compa- nhia das filhas que a tinham precedido, e lá, velar pelo afevorenamento sempre crescente de suas obras de zelo e caridade.

Nôventa e oito anos e dois meses durara a trajetória do seu peregrinar; tempo empregado na prática de sólidas virtudes, ímabalável, es- perança firme e plena confiança na Divina Pro- vidence e no Imaculado Coração de Maria; veneração profunda ao Santo Padre; respeito, obediência e submissão aos superiores; caridade compassiva para com todos, especialmente para com as orfandades, os sofredores, os abandon- dos, os encarcerados.

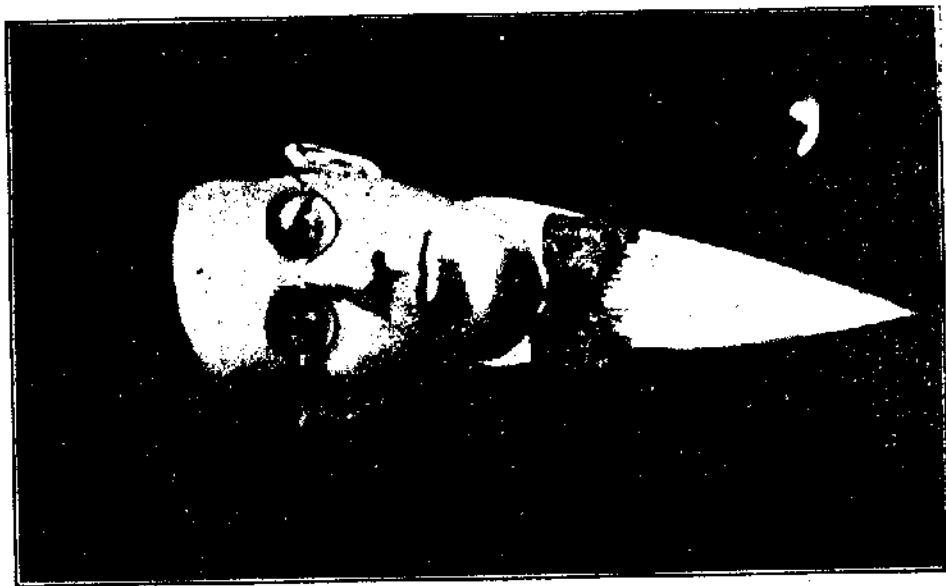


ZACARIAS DE GÓES

Zacarias de Góes foi propriamente o primeiro presidente do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo.

Sua atividade final foi como farmacêutico instalado na rua dr. Torres Neves, Coração, aberto às iniciativas pelos pobres, sua bolsa ficava sempre vazia, ora para consertar uma choça de um pobre socorrido, ora para não permitir que faltasse mantimentos ou remédios no Hospital.

Zacarias de Góes foi um presidente dinâmico, lutador, que muito ajudou a obra vicentina de fundai, notadamente a hospitalar que cresceu graças ao seu dinamismo, aos seus esforços, à sua ajuda monetária.



José Adrião Cassalho Júnior

Sucedeu a Zacarias de Góes, na presidência do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, o conde vicentino José Adrião Cassalho Júnior. Esportista também, aparecendo na direção do Paulista F. C., foi um batalhador da obra vicentina e segundo presidente do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo.



Manoel Ignacio Moreira

O terceiro presidente do Hospital foi o sr. Manoel Ignacio Moreira. Prestou ele, também, excelentes serviços ao Hospital. Sua saúde abalada não lhe permitiu prosseguir por muito tempo na obra máxima vicentina de Jundiaí. Lutou no entanto pelo nosocômio e a ele deu o melhor do seu esforço. Foi um belo exemplo para os vicentinos.

Rodrigo Soares de Oliveira

O quarto presidente da obra hospitalar vicentina de Jundiaí coube ao confrade sr. Rodrigo Soares de Oliveira, indicado pelo saudoso Antonio de Oliveira e Silva, do Cartório do 2.º Ofício.

Indicação das mais felizes e oportunas. E justamente quando a organização hospitalar não mais tinha crédito, faltando-lhe desde mantimentos.

Seu trabalho inicial foi pagar as dividas, ganhar crédito para a Casa de Saúde que havia de dirigir mais de 25 anos, hoje como Provedor, pois a 1.º de agosto de 1951 o Hospital de Caridade S. Vicente de Paulo passou a ser obra unida do Conselho Particular Vicentino de Jundiaí.

Rodrigo Soares de Oliveira executou um belo trabalho vicentino e envelheceu fazendo a caridade, sempre exemplar.

Ele vê hoje transcorrer 50 anos de realizações da obra vicentina que é a sua própria vida, a que devotou grande parte de sua existencia

A atual Diretoria do Hospital de Caridade S. Vicente de Paulo

Tornando-se Obra Unida do Conselho Particular Vicentino, o Hospital de Caridade São Vicente de Paulo teve sua Diretoria eleita a 1.º de agosto de 1951 que assim ficou constituída: provedor Rodrigo Soares de Oliveira; vices José Augusto Machado e João Batista Mathias; secretarios, Armenio Ladeira e Abelard Ladeira; tesoureiros, prof. José de Syllos Cintra e Eugênio Pupo. Comissão de Contas: Guilherme Enfeldt, Francisco Pinto e José Martinelli.

Fazendo parte dessa Diretoria temos ainda como presidente de honra Monseñhor dr. Arthur Ricci, vigário Decano da Paroquia de Nossa Senhora do Desterro, e o sr. Germano Bracher, presidente do Conselho Particular Vicentino de Jundiaí.



**CONSULTORIA JURÍDICA
PARECER Nº 6.587**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 933

PROCESSO Nº 36.501

De autoria da **BANCADA DO PT**, o presente projeto de decreto legislativo concede ao **HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO"** o Diploma de Reconhecimento.

A proposição encontra sua justificativa às fls. 4, e vem instruída com os documentos de fls. 5/23.

É o relatório.

PARECER:

1. A proposta em exame se nos afigura revestida da condição legalidade quanto à competência (art. 6º, "caput"), e quanto à iniciativa, que é privativa da Câmara Municipal, conforme prescreve o art. 14, XVII, da Lei Orgânica de Jundiaí, que atribui ao Legislativo, em caráter exclusivo, a concessão de títulos honoríficos, sendo que atende ainda as disposições contidas no art. 191, seus incisos, parágrafos e letras do Regimento Interno da Edilidade.
2. A tramitação deverá obedecer aos ditames dos artigos 192, *usque* 195 do mesmo *codex* interno, observando a época e a sessão para discussão e votação, conforme dispõe a letra "a" do § 1º do art. 193 do R.I.
3. A entrega de aludidos títulos deverá obedecer aos termos do art. 195, e seus parágrafos, do Regimento Interno da Edilidade.
4. Deverá ser ouvida tão somente a Comissão de Justiça e Redação, cujo parecer abrangerá também o quesito mérito (art. 47, I, R.I.).
5. **QUORUM:** maioria de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara (§ 2º do art. 193, R.I.).

S.m.e.

Jundiaí, 21 de agosto de 2002.

[Assinatura]
JOÃO DAMPAULO JÚNIOR
Consultor Jurídico



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO Nº 36.501

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 933, da BANCADA DO PT, que concede ao HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO" o Diploma de Reconhecimento.

PARECER Nº 863

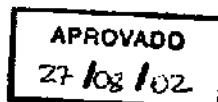
A Lei Orgânica de Jundiaí - art. 14, XVII - assegura ao Legislativo, em caráter privativo, a apresentação de propostas versando sobre a concessão de títulos honoríficos.

O projeto em exame busca tal objetivo, eis que pretende outorgar ao Hospital de Caridade "São Vicente de Paulo" o Diploma de Reconhecimento, afigurando-se revestido da condição legalidade no que concerne à iniciativa e à competência, conforme aponta a Consultoria Jurídica da Edilidade em sua manifestação de fls. 24, que subscrevemos na íntegra.

Quanto ao mérito, o elogiável currículo inserto aos autos bem atesta as qualidades da entidade homenageada, e assim consignamos voto favorável à iniciativa de outorga.

É o parecer.

Sala das Comissões, 22.08.2002.



[assinatura]
DURVAL LOPES ORLATO

[assinatura]
JOSÉ ANTONIO KACHAN

[assinatura]
JOSÉ APARECIDO MARCUSSI
Presidente e Relator

[assinatura]
FELISBERTO NEGRINETO

[assinatura]
JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA



FOLHA DE VOTAÇÃO NOMINAL

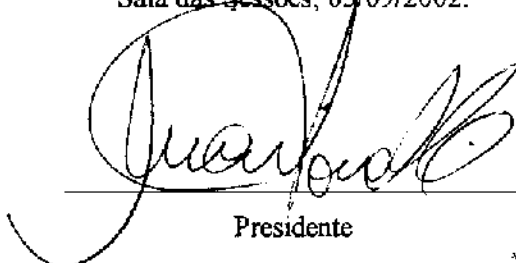
Matéria: **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 933**

VEREADORES	APROVA	REJEITA	AUSENTE
1. ANA VICENTINA TONELLI	/		
2. ANTONIO CARLOS PEREIRA NETO	/		
3. ANTONIO GALDINO	/		
4. CLÁUDIO ERNANI MARCONDES DE MIRANDA			/
5. DURVAL LOPES ORLATO			/
6. FELISBERTO NEGRI NETO	/		
7. FRANCISCO DE ASSIS POÇO	/		
8. IVAN PERINI	/		
9. JOÃO FERNANDO CHAVES RODRIGUES	/		
10. JOÃO DA ROCHA SANTOS	/		
11. JOSÉ ANTÔNIO KACHAN	/		
12. JOSÉ APARECIDO MARCUSSI			/
13. JOSÉ APARECIDO DOS SANTOS	/		
14. JOSÉ CARLOS FERREIRA DIAS	/		
15. JÚLIO CESAR DE OLIVEIRA	/		
16. MAURO MARCIAL MENUCHI	/		
17. NEIZY MARTINS DE OLIVEIRA CARDOSO	/		
18. ORACI GOTARDO	/		
19. SÉRGIO DUTRA	/		
20. SILVANA CÁSSIA RIBEIRO BAPTISTA			/
21. SÍLVIO ERMANI	/		
TOTAL	17	-	4

RESULTADO: ☒ APROVADO

☐ REJEITADO

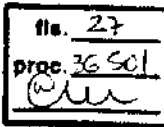
Sala das Sessões, 03/09/2002.


Presidente



Câmara Municipal de Jundiaí

São Paulo
GABINETE DA PRESIDÊNCIA
(proc. 36.501)



DECRETO LEGISLATIVO Nº. 878, DE 03 DE SETEMBRO DE 2002

Concede ao **HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO"** o Diploma de Reconhecimento.

A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 03 de setembro de 2002, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. É concedido ao **HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO"** o Diploma de Reconhecimento.

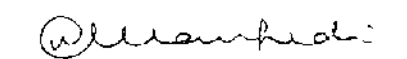
Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em três de setembro de dois mil e dois (03/09/2002).



ANA TONELLI
Presidente

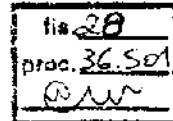
Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em três de setembro de dois mil e dois (03/09/2002).



WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo
GABINETE DA PRESIDÊNCIA



Of. PR 09.02.88

Em 04 de setembro de 2002.

Exmo. Sr.

Dr. LUIZ CHRISPIM

Diretor-Superintendente do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo

N E S T A

Com os meus cumprimentos, venho informar que esta Casa de Leis, por iniciativa da Bancada do Partido dos Trabalhadores, deliberou outorgar ao HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO" merecido título honorífico municipal - *Diploma de Reconhecimento* -, nos termos do DECRETO LEGISLATIVO Nº. 878, cuja cópia segue anexa.

Assim, comunico que será realizado um *encontro preliminar* - em data a ser oportunamente informada -, na sede desta Câmara Municipal (Rua Barão de Jundiaí, nº. 128 - Centro), quando serão traçados os procedimentos para a entrega do pergaminho, que acontecerá no dia 22 de novembro de 2002, às 20h00, em Sessão Solene que terá lugar no Teatro Polytheama (Rua Barão de Jundiaí, nº. 160 - Centro).

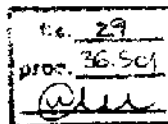
Sem mais, apresento-lhe as minhas melhores saudações.



ANA TONELLI
Presidente



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo



PUBLICAÇÃO
06/09/2002

Rubrica

DECRETO LEGISLATIVO Nº 671
DE 03 DE SETEMBRO DE 2002

Concede ao HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO" o Diploma de Reconhecimento.

A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 03 de setembro de 2002, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. É concedido ao HOSPITAL DE CARIDADE "SÃO VICENTE DE PAULO" o Diploma de Reconhecimento.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em três de setembro de dois mil e dois (03/09/2002).

ANA TONELLI
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em três de setembro de dois mil e dois (03/09/2002).

WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa